

**Graziela Germani, do Banco de Alimentos: “doar é um ato de amor”****GENTE QUE BRILHA**  
**Graziela Germani, do Banco de Alimentos: “doar é um ato de amor”**

A solidariedade corre pelas veias de Graziela Aparecida Germani, coordenadora do Banco de Alimentos do Fundo Social de Solidariedade de São Caetano do Sul. Ela entrou para o serviço público em 2010, como voluntária do Fundo, e está à frente, desde o princípio do projeto, de um dos maiores programas sociais de São Caetano do Sul, que atende 67 instituições do município.

“Participava da turma de voluntariado, e sou até hoje”, conta Graziela. Em 2012, ela foi para a Educação, sendo a primeira orientadora educacional da EMEFM Arquiteto Oscar Niemeyer, ainda nas instalações provisórias dentro do campus da USCS.

Em 2017, a primeira-dama e presidente do Fundo Social, Denise Auricchio, convidou-a para coordenar os cursos da entidade, papel que cumpriu mesmo quando foi para a coordenação do Banco de Alimentos, em 2019.

“Estou desde a primeira reunião no projeto. Eu brinco que para mim ele é um filho, porque foram nove meses para nascer. É uma paixão, como minha família, que me apoia e prestigia até hoje”, afirma Graziela. “Agradeço muito ao Auricchio por me permitir estar no Banco. É um programa que mostra o quanto nosso prefeito é um gestor diferenciado”.

Até a pandemia, ela dobrou o papel nos cursos do Fundo e na coordenação do Banco de Alimentos. Mas, com o estouro no número de casos e a necessidade do isolamento social, os cursos foram interrompidos temporariamente, e Graziela ficou 100% do tempo dedicada ao Banco.

“A crise econômica fez explodir o número de famílias em situação de vulnerabilidade, que dependiam das instituições sociais do município. Aumentou muito o nosso trabalho”, lembra.

O Banco recolhe alimentos não comercializáveis, mas consumíveis, faz uma triagem e uma preparação, e os entrega às instituições credenciadas. Além dos mercados parceiros – “é uma luta constante atrair novos e manter os já existentes” –, o Banco depende dos eventos beneficentes, em que as entradas são trocadas por alimentos.

“Nós recebemos e doamos. É um ato em que há amor em todas as pontas”, define Graziela. “Mas eu chamo a atenção da população de que é preciso ter um lado social. Não se deve doar limpando armário, entregando material vencido. Você não pode doar algo que outra pessoa não pode comer”, alerta.

A logística do Banco de Alimentos é outra menina-dos-olhos de Graziela. “Aqui é tudo limpo e organizado, por data, prioridade, tudo. Não perdemos 1kg de alimento aqui dentro, é tudo cuidado com muito carinho”, garante.

Segundo ela, Denise Auricchio acompanha de perto o projeto. “Ela sempre está atenta às doações e, quando pode, nos visita para ver se está tudo funcionando”, conta Graziela.

Nas poucas horas vagas que tem, ela gosta de curtir com o marido e com o único filho, Enzo, arquiteto de 25 anos. “Aproveito o pouco tempo livre que tenho com eles”, conta. Ela gosta também de trabalhos manuais e curtir a natureza, especialmente o mar. É atenta à caridade onde puder ser exercida. “Está dentro de mim o social”.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de São Caetano - São Caetano do Sul/SP

**Seção:** X da Questão **Página:** 2